



UFSC

**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**



**CENTRO DE COMUNICAÇÃO
E EXPRESSÃO**

*Departamento de Expressão Gráfica
Departamento de Arte e Cultura
Colégio de Aplicação
ARTE na ESCOLA – polo UFSC*

Professor

Isaac Antonio Camargo

Licenciado em Desenho e Plástica – UNAERP/SP

Mestre em Educação – UEL/PR

Doutor em Comunicação e Semiótica – PUC/SP

Departamento de Expressão Gráfica – CCE – UFSC

Ambiente pedagógico Virtual:

www.artevisualensino.com.br

Introdução

à

CRÍTICA

em

arte visual

Textos críticos e suas características

Crítica

Do grego *Kritiké*
no latim *Criticus/Critica*

Crítica de Arte:

Habilidade, capacidade
de apreciar, examinar,
avaliar, julgar, inferir ou
atribuir *valor* às obras de
arte

O pressuposto da crítica é a observação do fazer do outro

observar o fazer do outro



Boucher



Rockwell



Norman
Rockwell 11

Além disso, há outros aspectos
que devem ser considerados
para a formação do crítico, sem
os quais, o processo seria
incompleto

Pressupostos para o exercício crítico

Domínio do conhecimento
geral e específico da área:
históricos, estéticos e
sociais; princípios teóricos,
e conceituais; pressupostos
filosóficos e científicos

A manifestação crítica
enquanto ocorrência
sócio-cultural: ação do
crítico sobre e/ou em
relação à obra de arte

Ao mesmo tempo, há que se considerar que a visão que os artistas ou mesmo a sociedade tem do crítico é, em geral, ácida

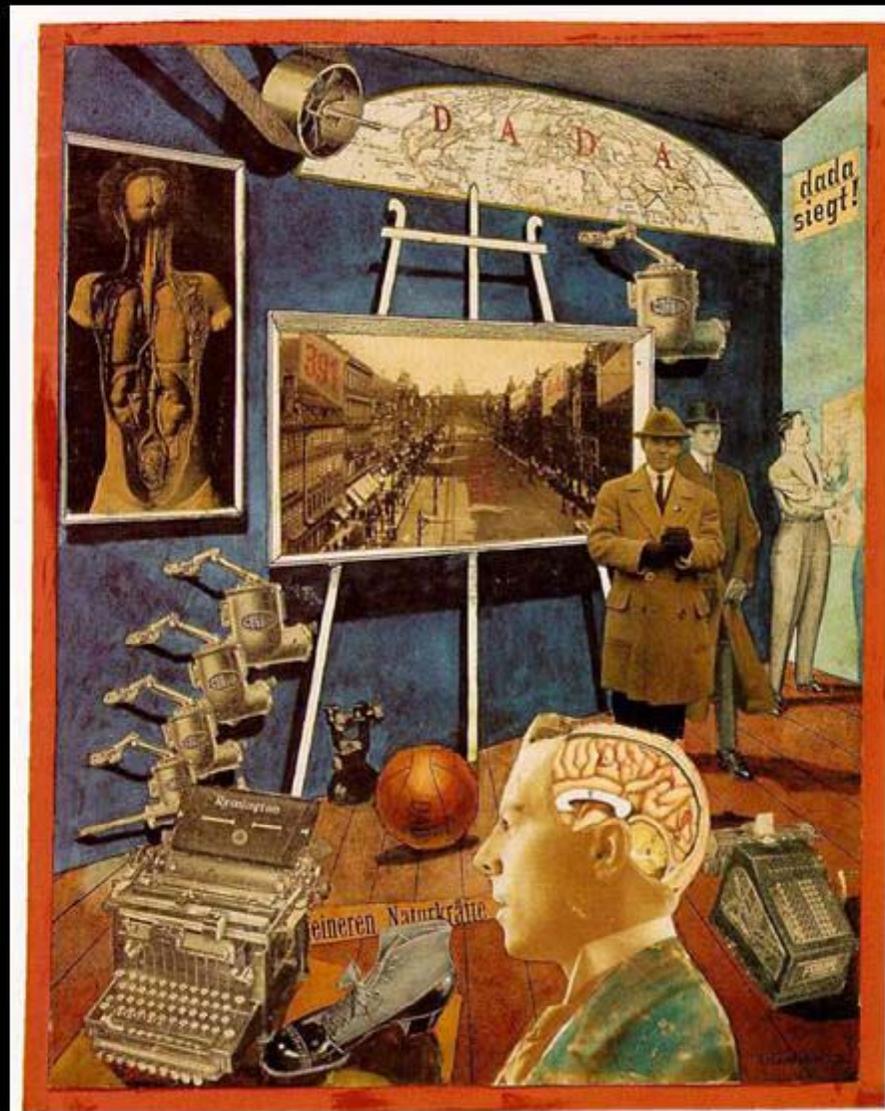


HEINRICH KLEY
1863 – 1945

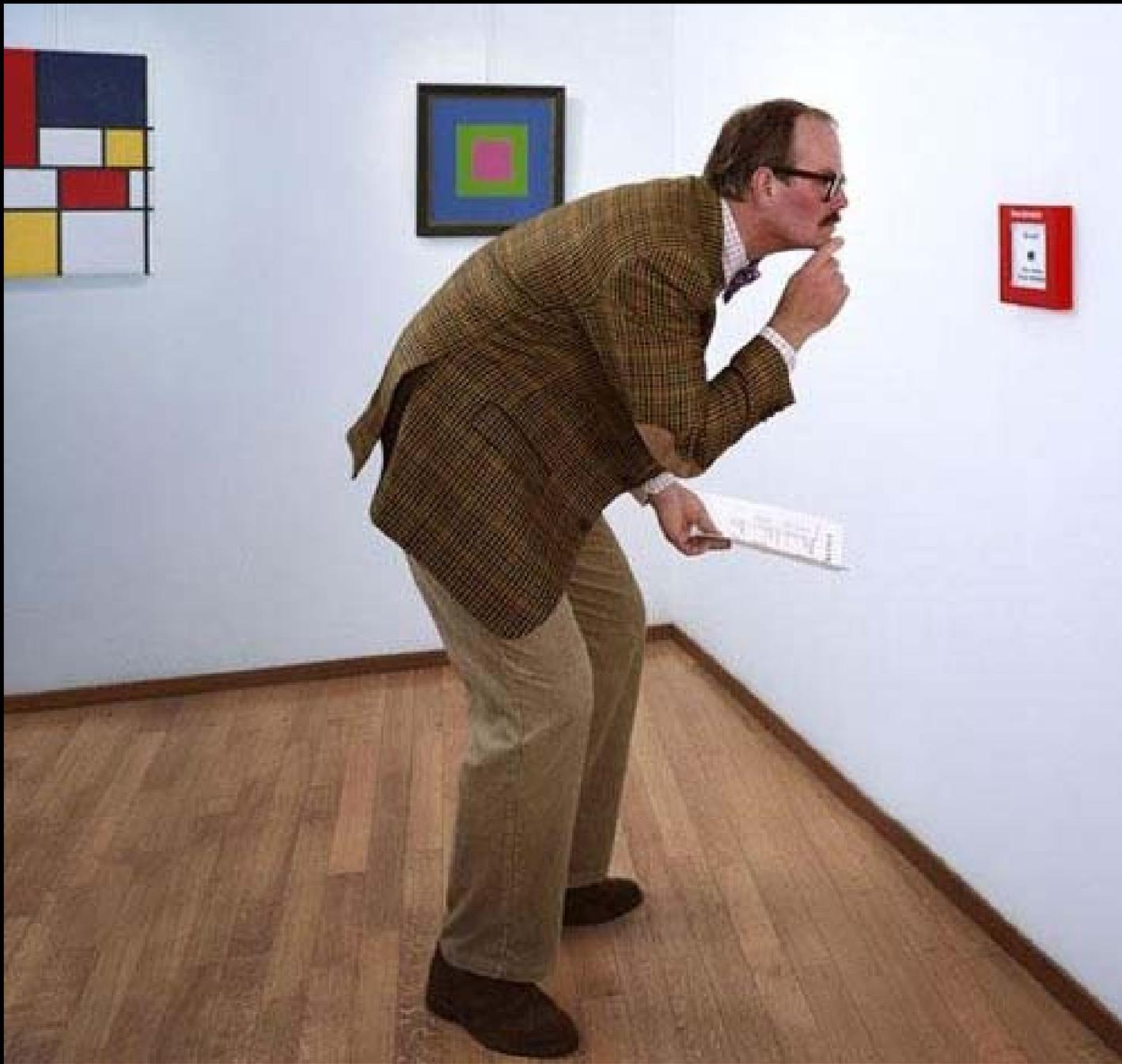
Raoul Hausmann



A acidez da crítica ou...



...ou a cabeça do crítico



Embora a condição crítica não
seja uma coisa nova, o
exercício da crítica é mais
recente e, ainda, a
manifestação social da crítica é
recentíssima

*Eu chamo
isto de
«homem de
Nevel»*

*E, eu, chamo isto de
«Lixo com três pedras»*



**O primeiro escultor
e o
primeiro crítico de arte**

**PIR
ARO.**

Entretanto, a crítica formal, ocorre no contexto da cultura erudita, normalmente sob a forma de texto e mediante um gênero literário: o crítico

São conhecidos muitos
textos que
avaliam/criticam obras de
arte desde a antiguidade

Diferentes falas de filósofos,
artistas ou apreciadores
chegam a nós, desde os
primórdios da história, dando
conta das especulações, em
torno da arte, auxiliando-nos
na produção do
conhecimento artístico

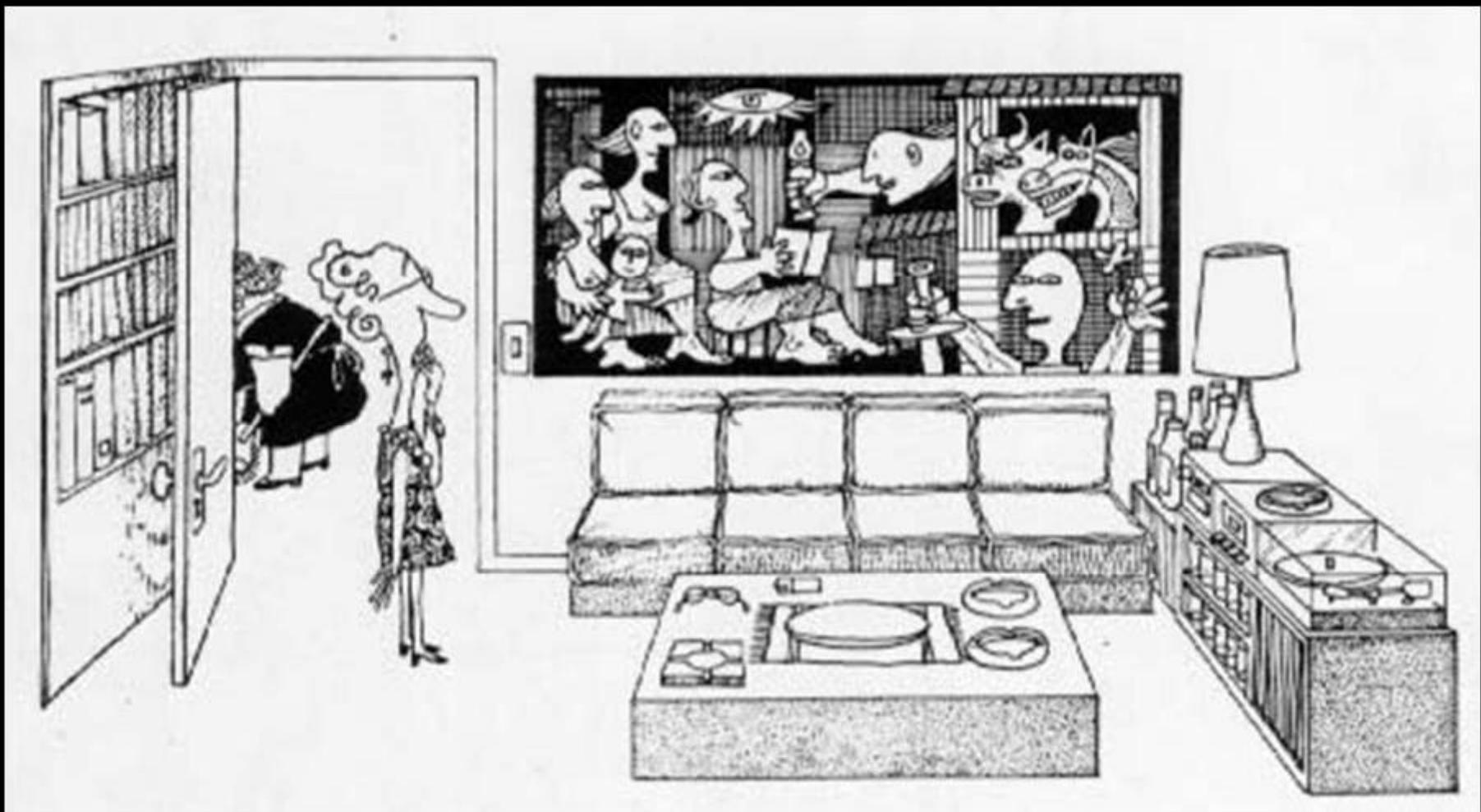
Difícilmente se faz arte
sem, paralelamente, se
fazer crítica de arte



A questão é identificar
quem faz e em que nível de
profundidade ou de
pertinência esta crítica é
realizada



A crítica pode não estar à
altura da obra



A visão conservadora é,
quase sempre, um
empecilho para que a
crítica seja feita com maior
liberdade

Nem sempre a sociedade quer mudar, a tendência é permanecer dentro do “*status quo*”, ou seja, deixar as coisas como estão

É mais cômodo nos
mantermos dentro do que
já se sabe ou se admite do
que lutar para que as
coisas mudem

Até o século XIX a arte se manteve sob os padrões ou dogmas conservadores que resistiam ao tempo, desde a Grécia Clássica







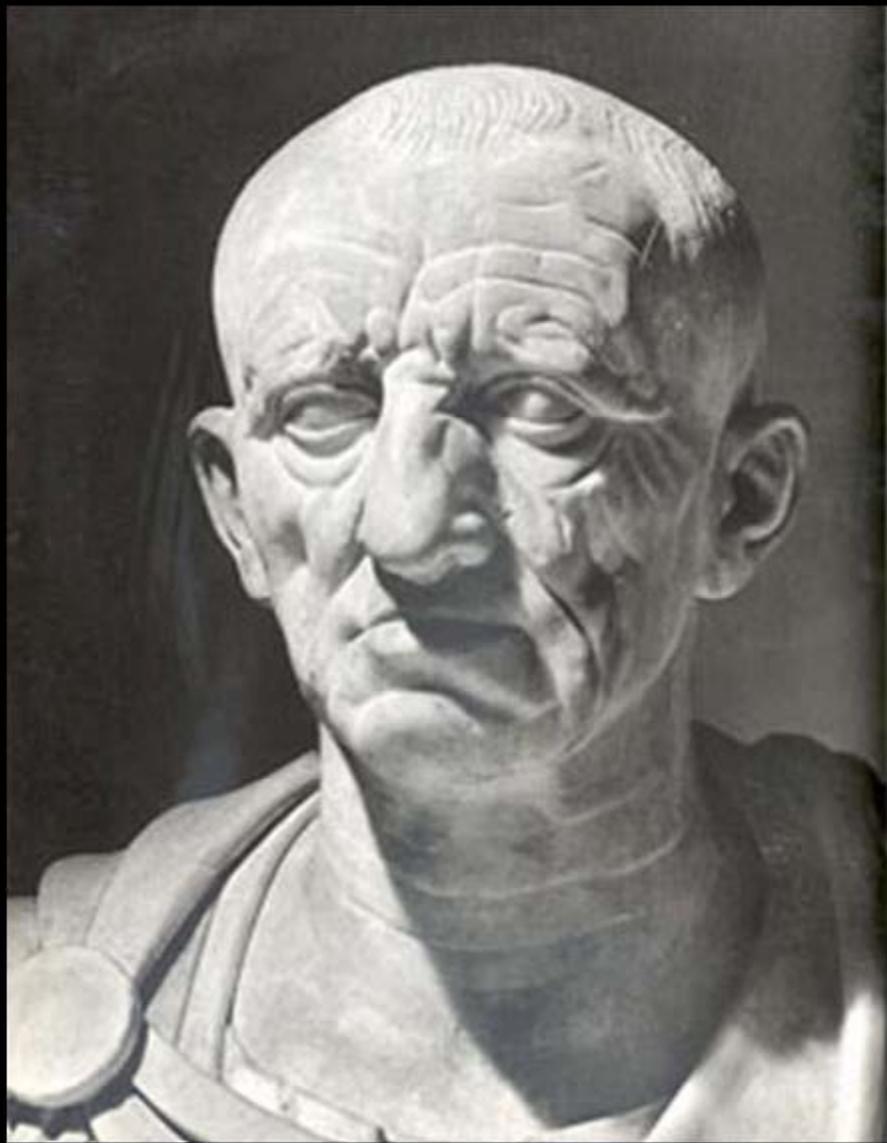














1822. 'OL. PAUL. BONINIS' 'DIEBIS INIURIA' (DIEBIS INIURIA) (DIEBIS INIURIA), ROMA, GALLERIA NAZIONALE, ITALIA













WWW.TUCOO.COM

哀悼基督, 1500-1555年, 高 226cm, 大理石
Michelangelo Buonarroti, 米开朗基罗·博纳罗蒂 (1475-1564) 意大利













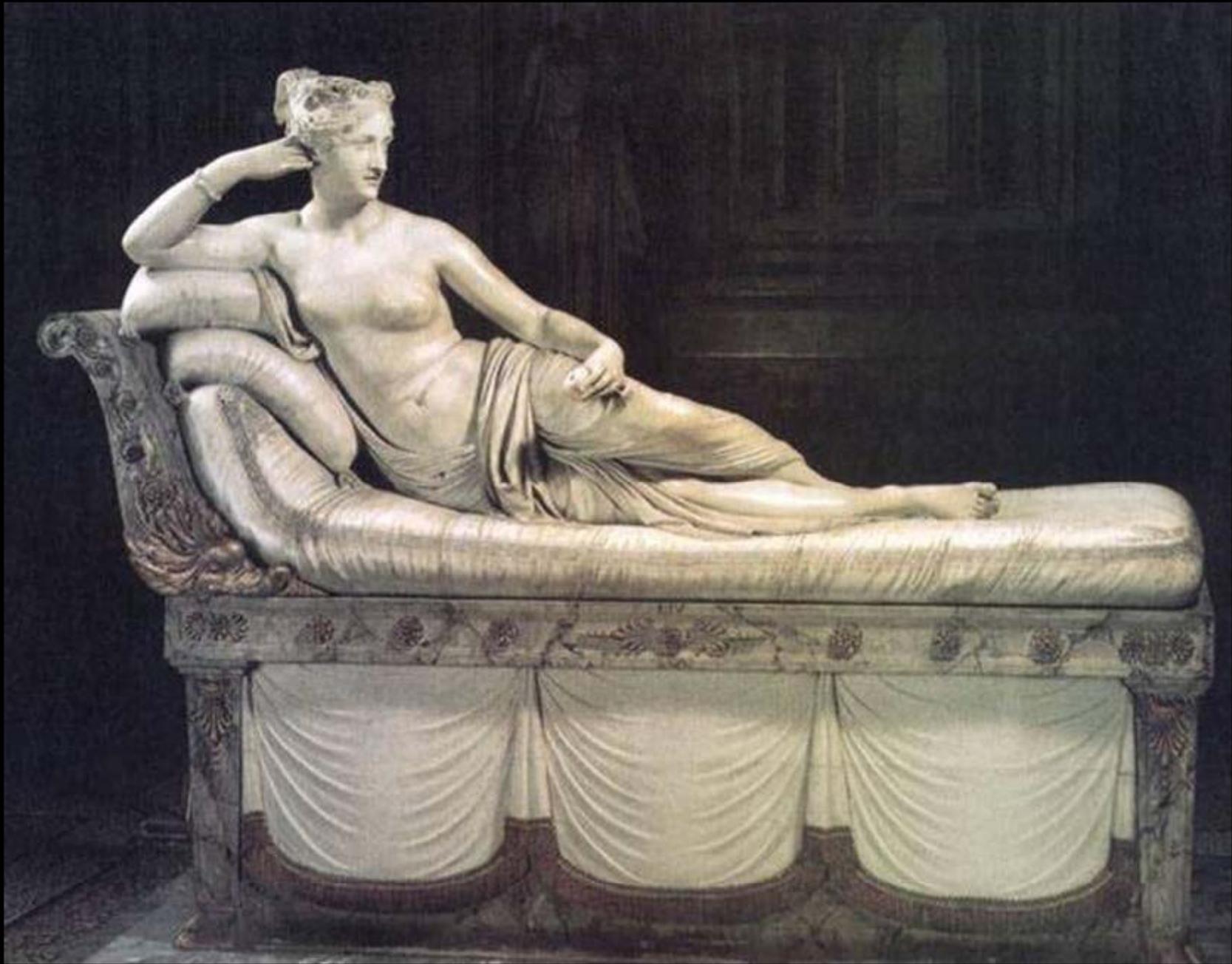
















Aos poucos, em fins do
Século XIX, as mudanças
começaram a acontecer

O Romantismo se opôs
ao Neo-Clássico e, em
seguida, o Realismo
habilita a arte para
dialogar com a sociedade
de um modo novo











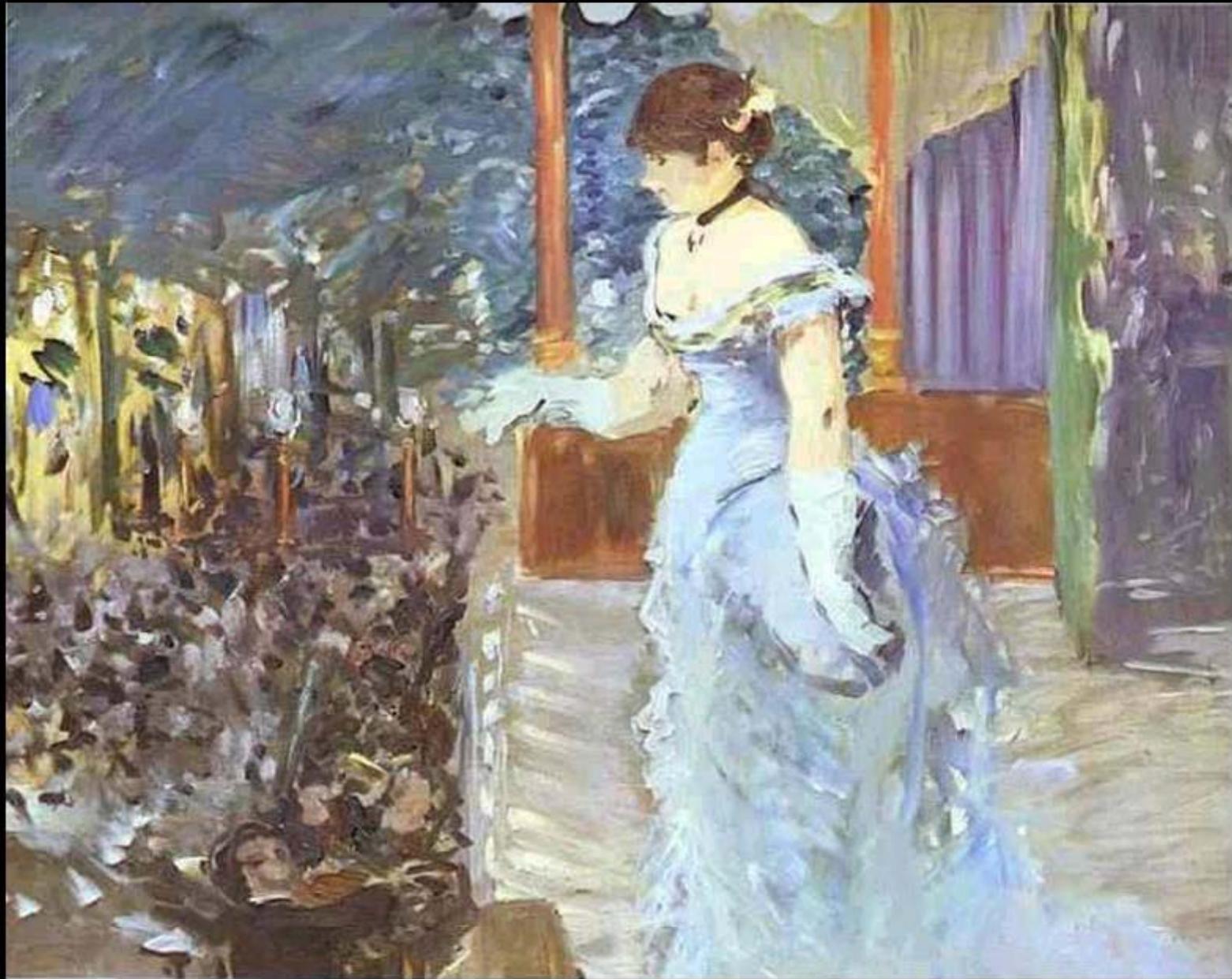
Aos poucos a concepção
de forma vai mudando,
ficando mais livre dos
dogmas Clássicos

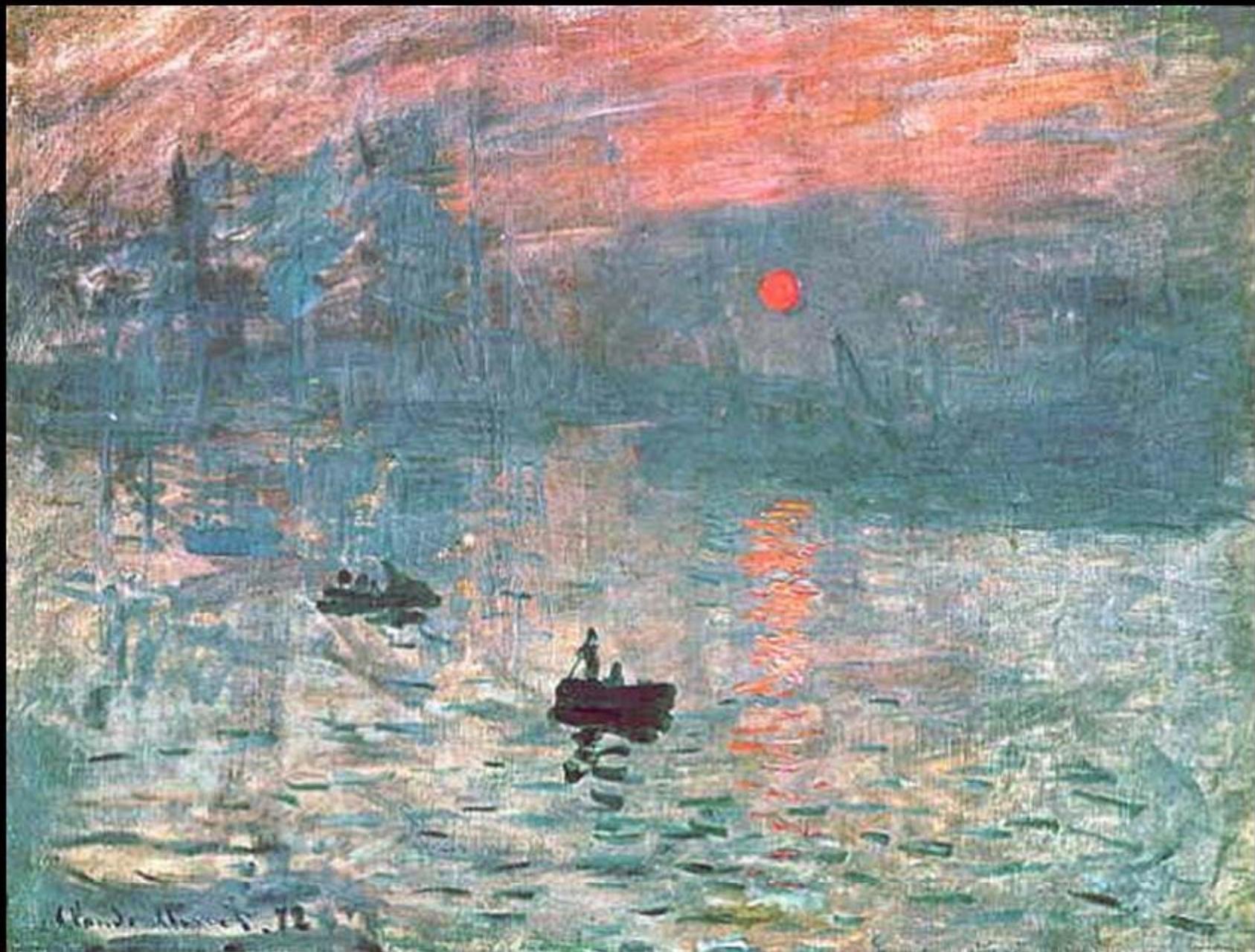


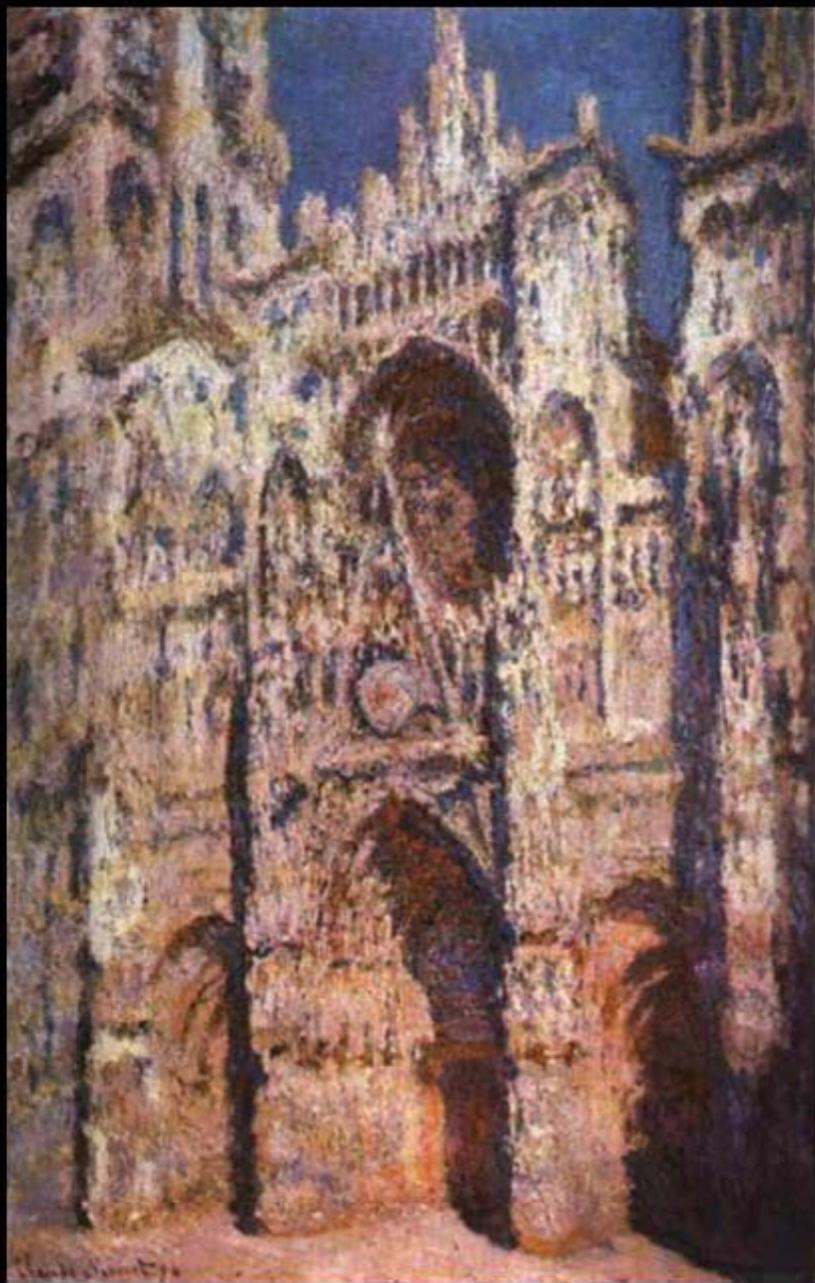


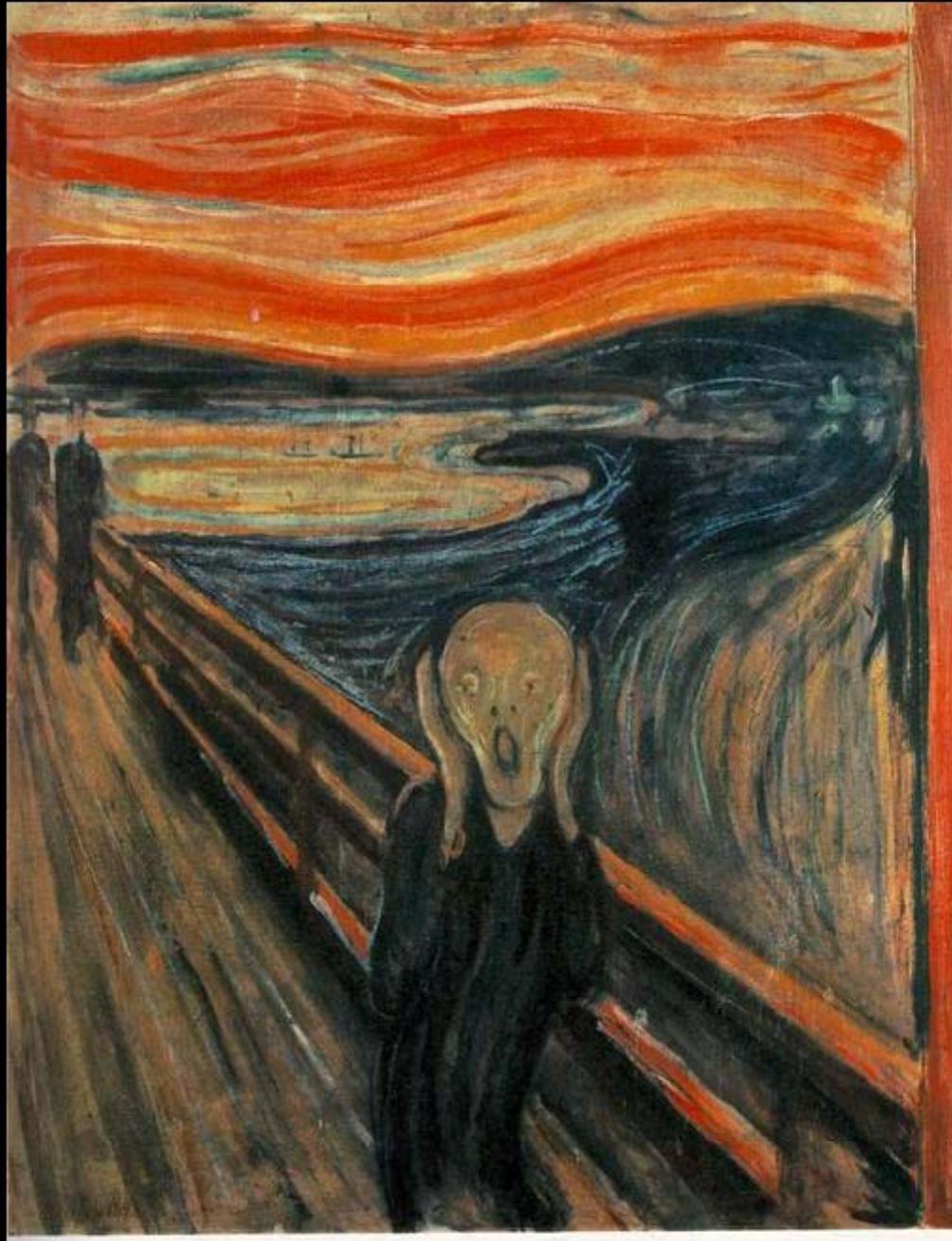
A primeira mudança radical nas concepções artísticas ocorreu com o advento da Modernidade

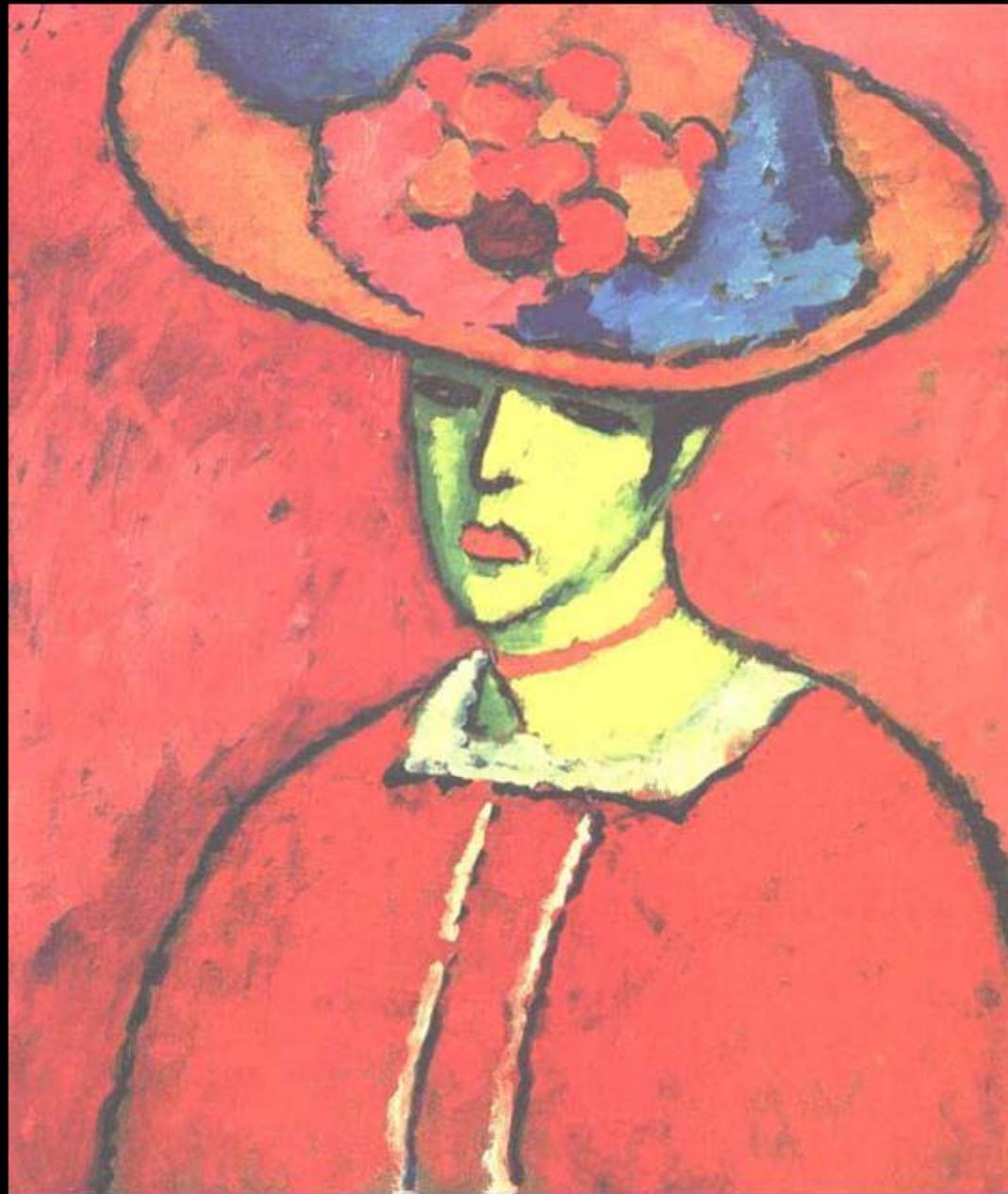
O Impressionismo costuma ser entendido como o momento em que esta ruptura se consolida, entre a arte do passado e uma nova arte, a arte Moderna









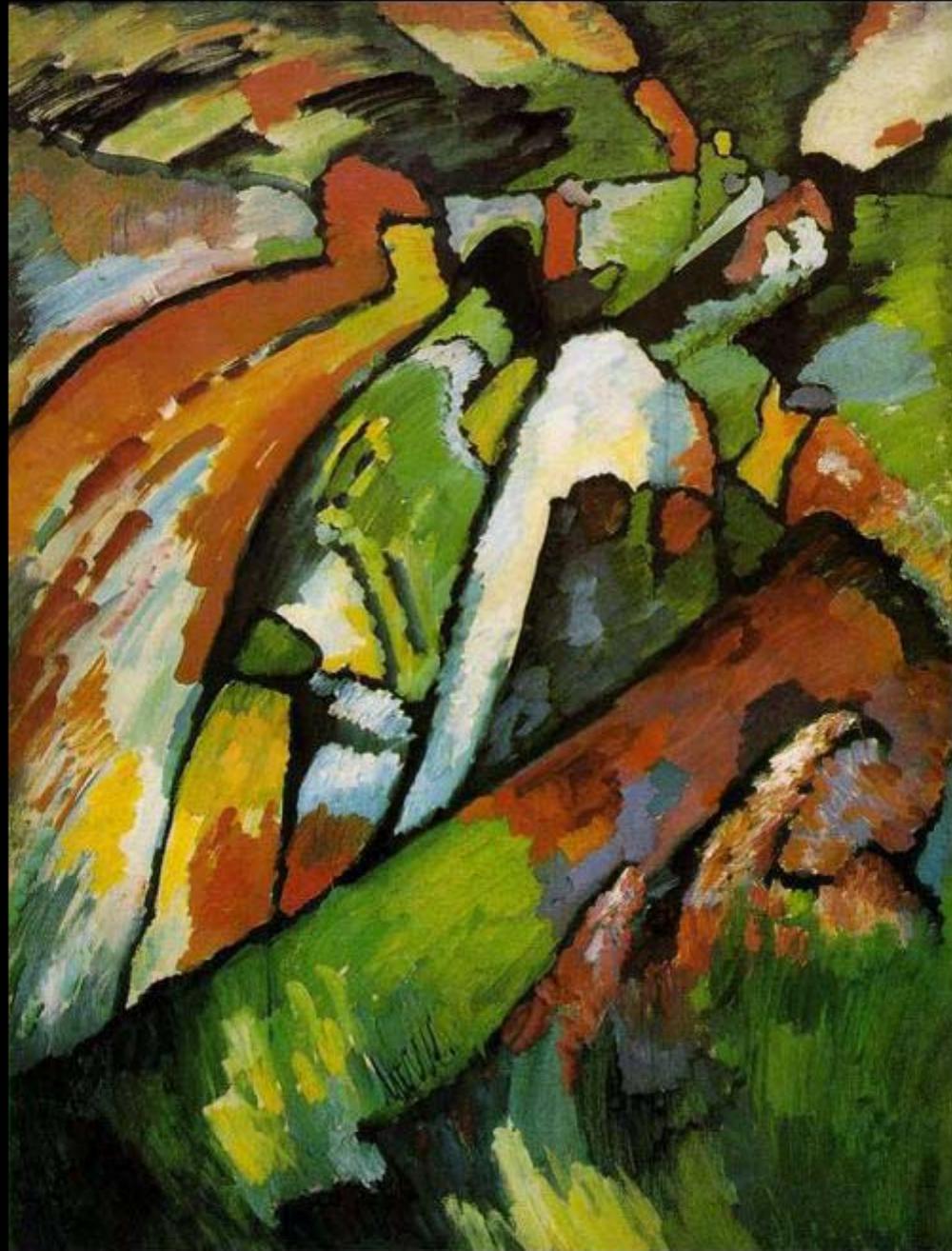






Esta libertação vai se expandindo até a destituir completamente a imagem do mundo natural





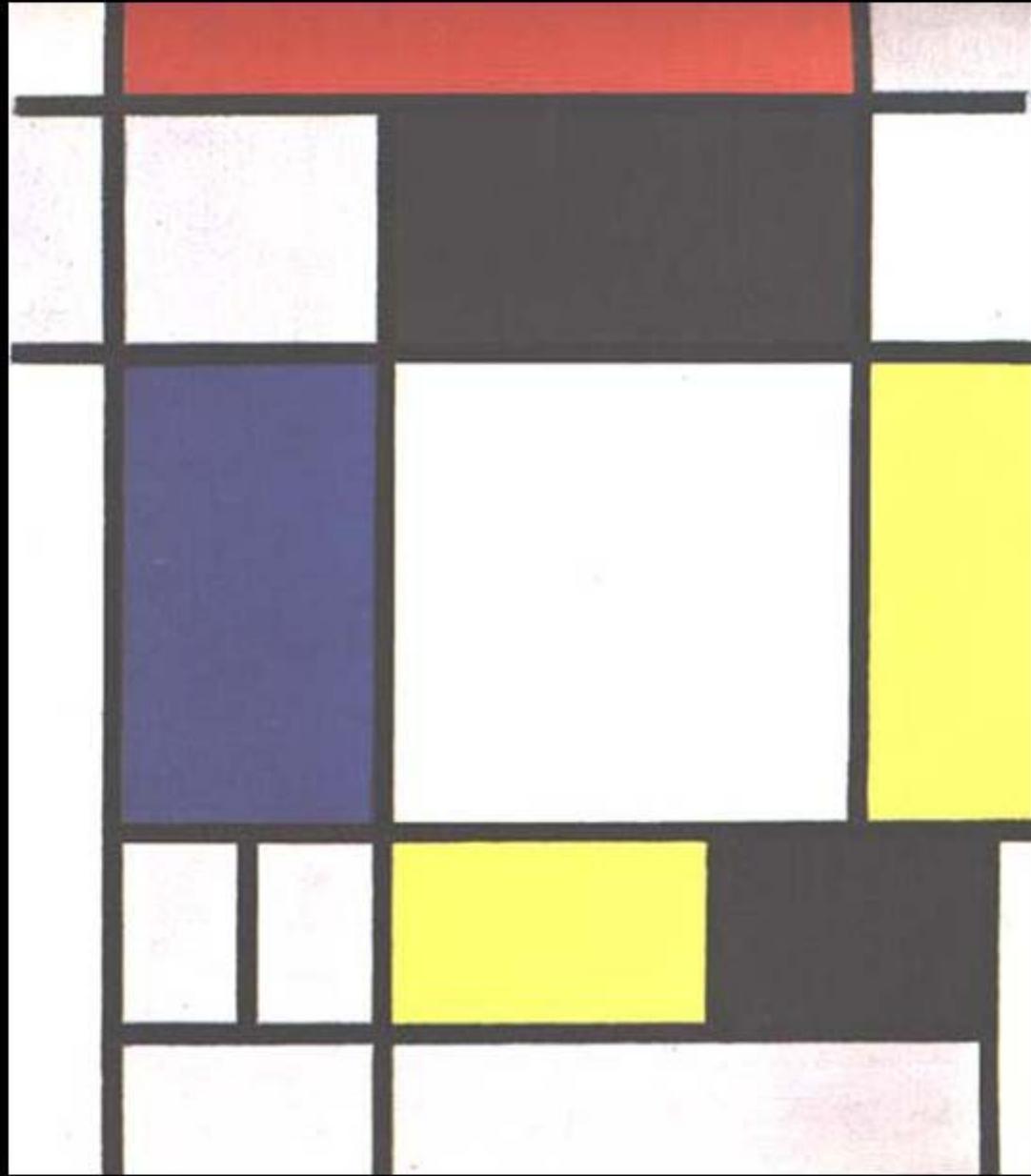




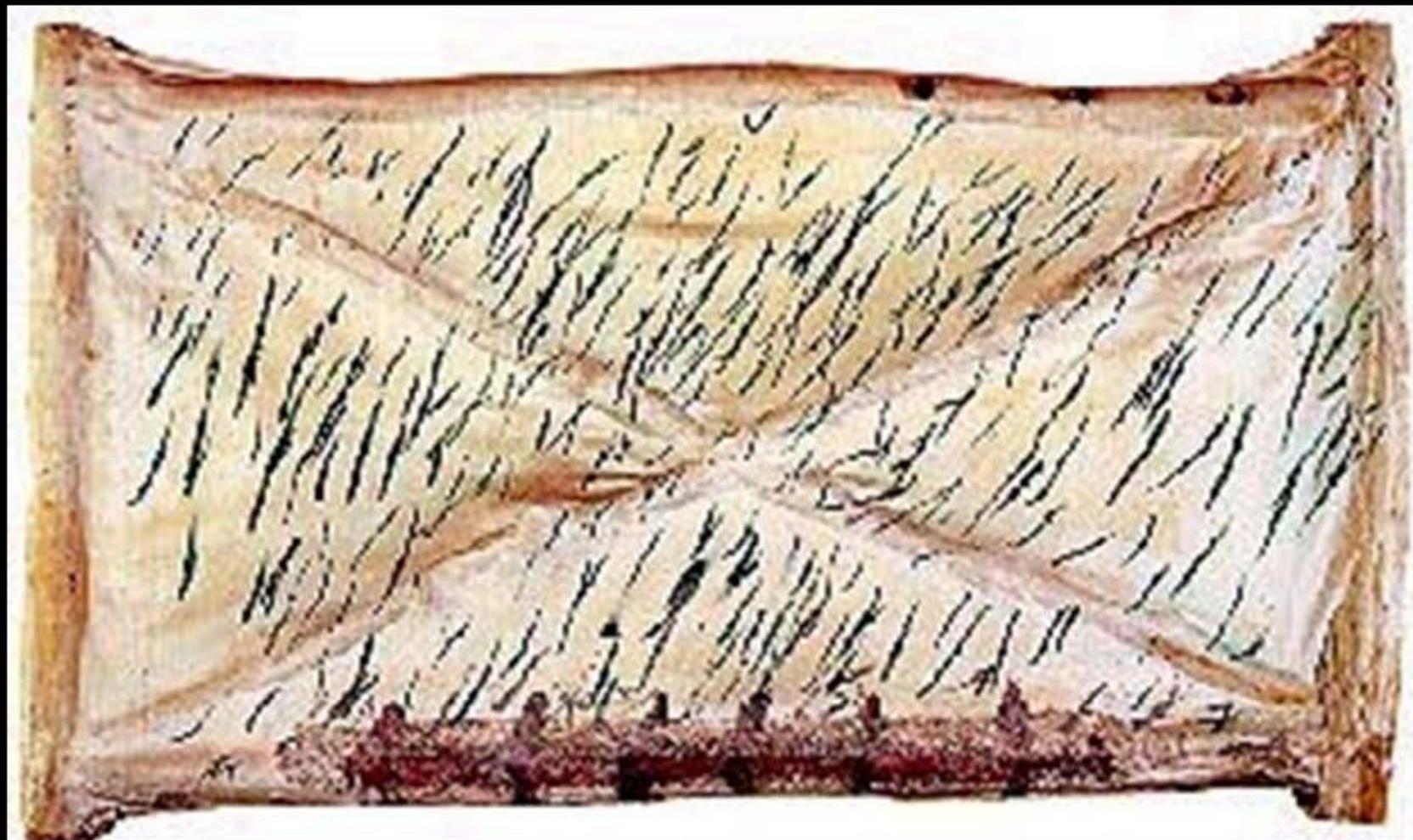
Libertando totalmente a
forma, a cor, o gesto, os
materiais e as relações
entre os artistas e a
própria arte





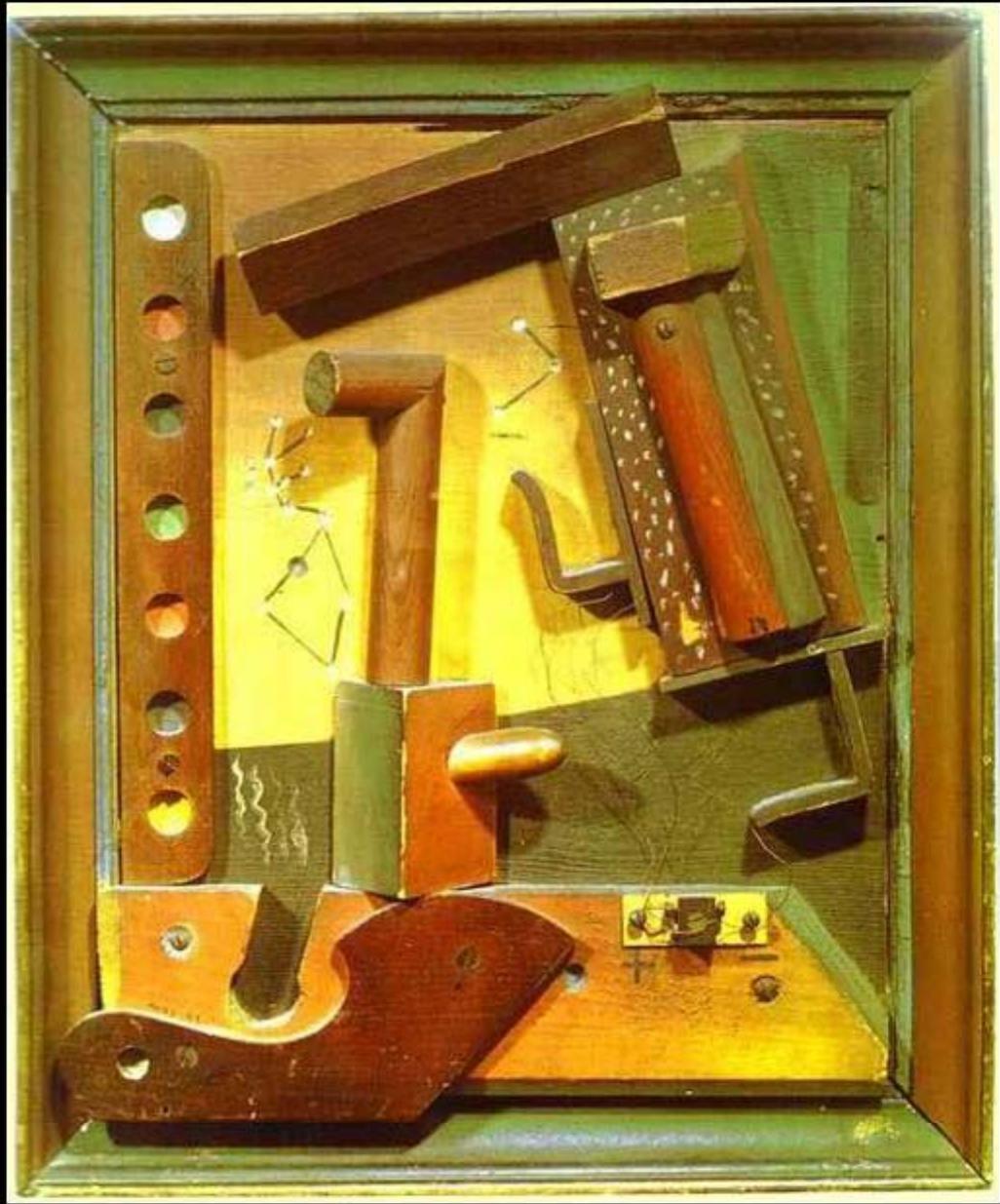




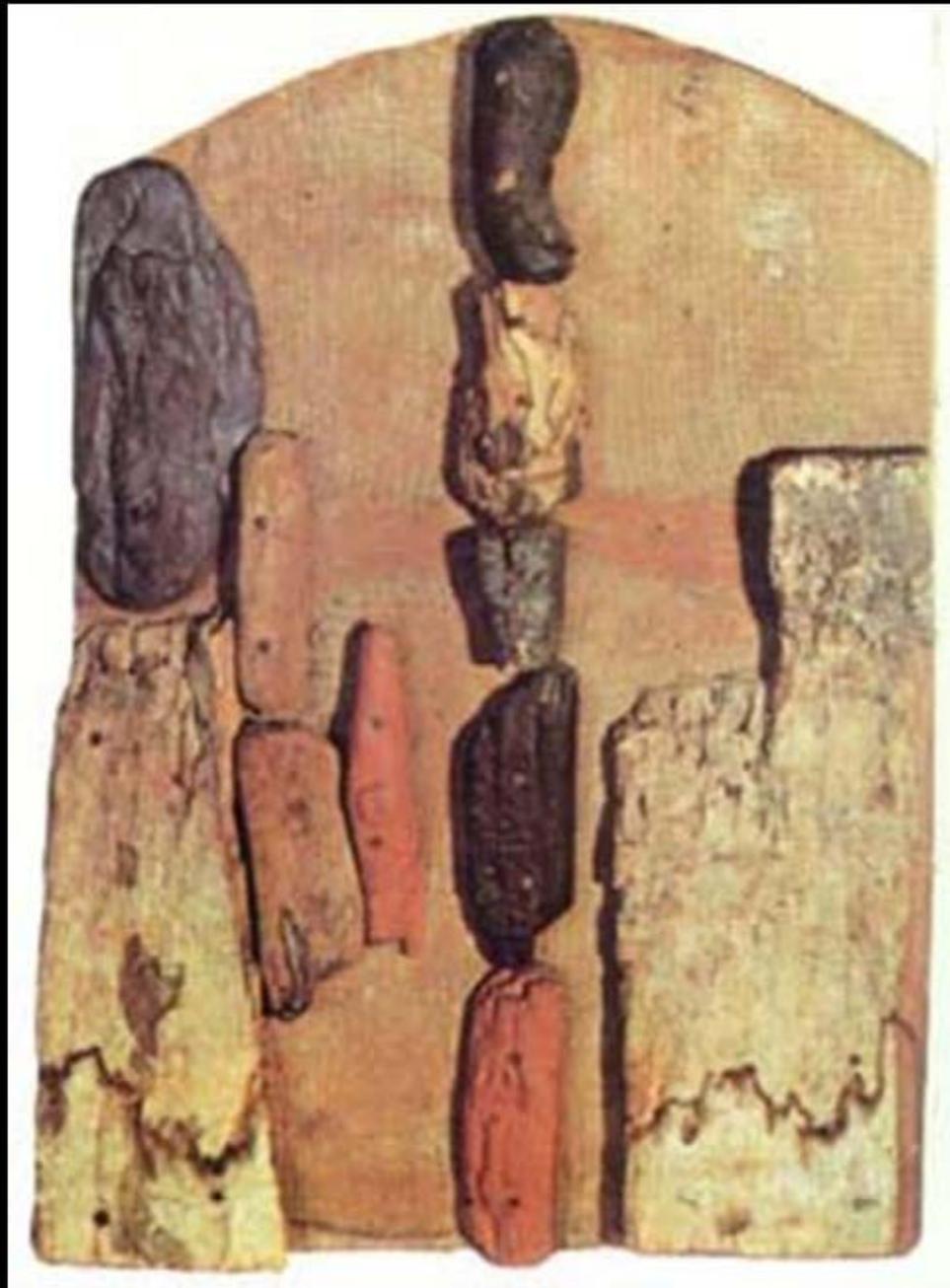














THE GIGGLE MACHINE

1930s, 1930s, 60

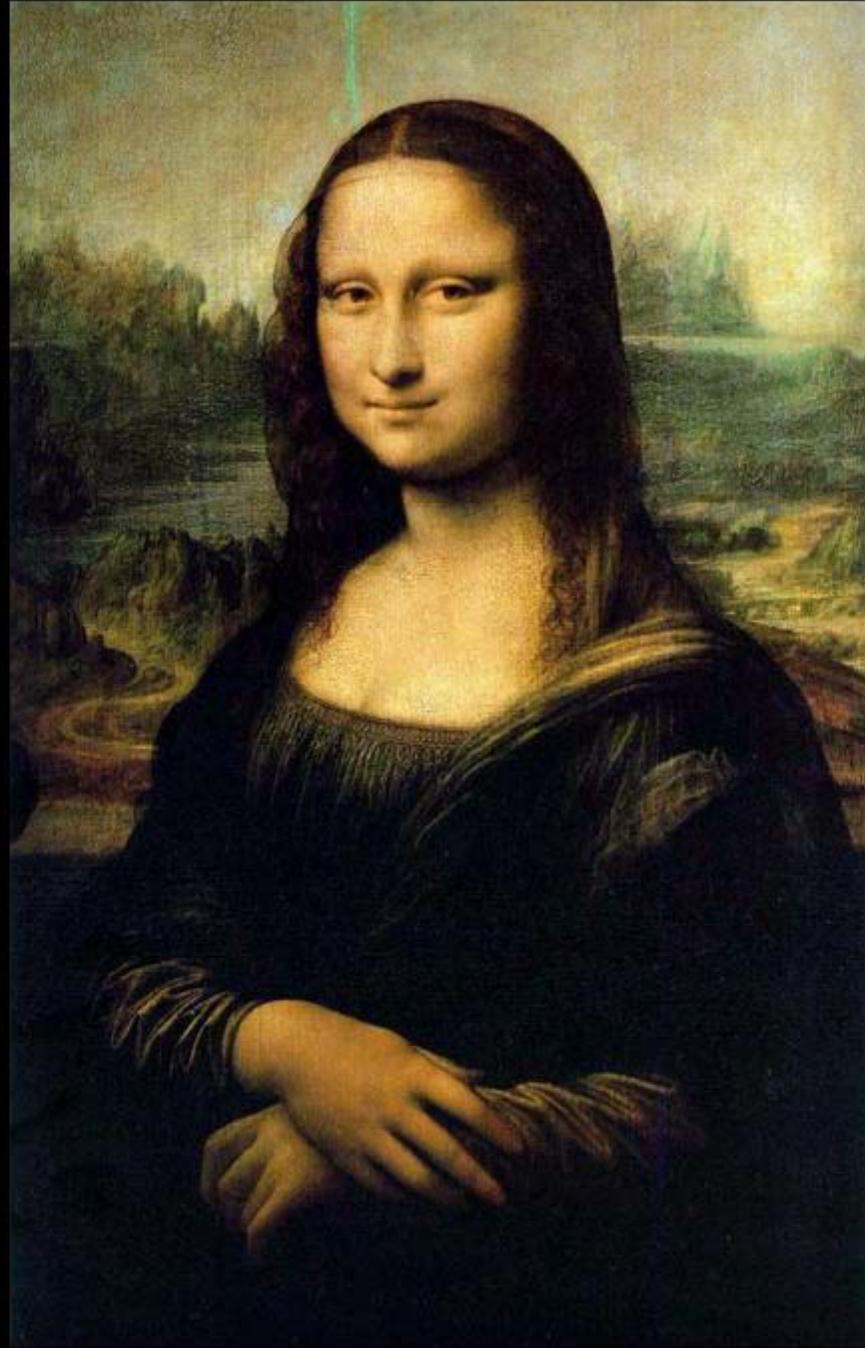


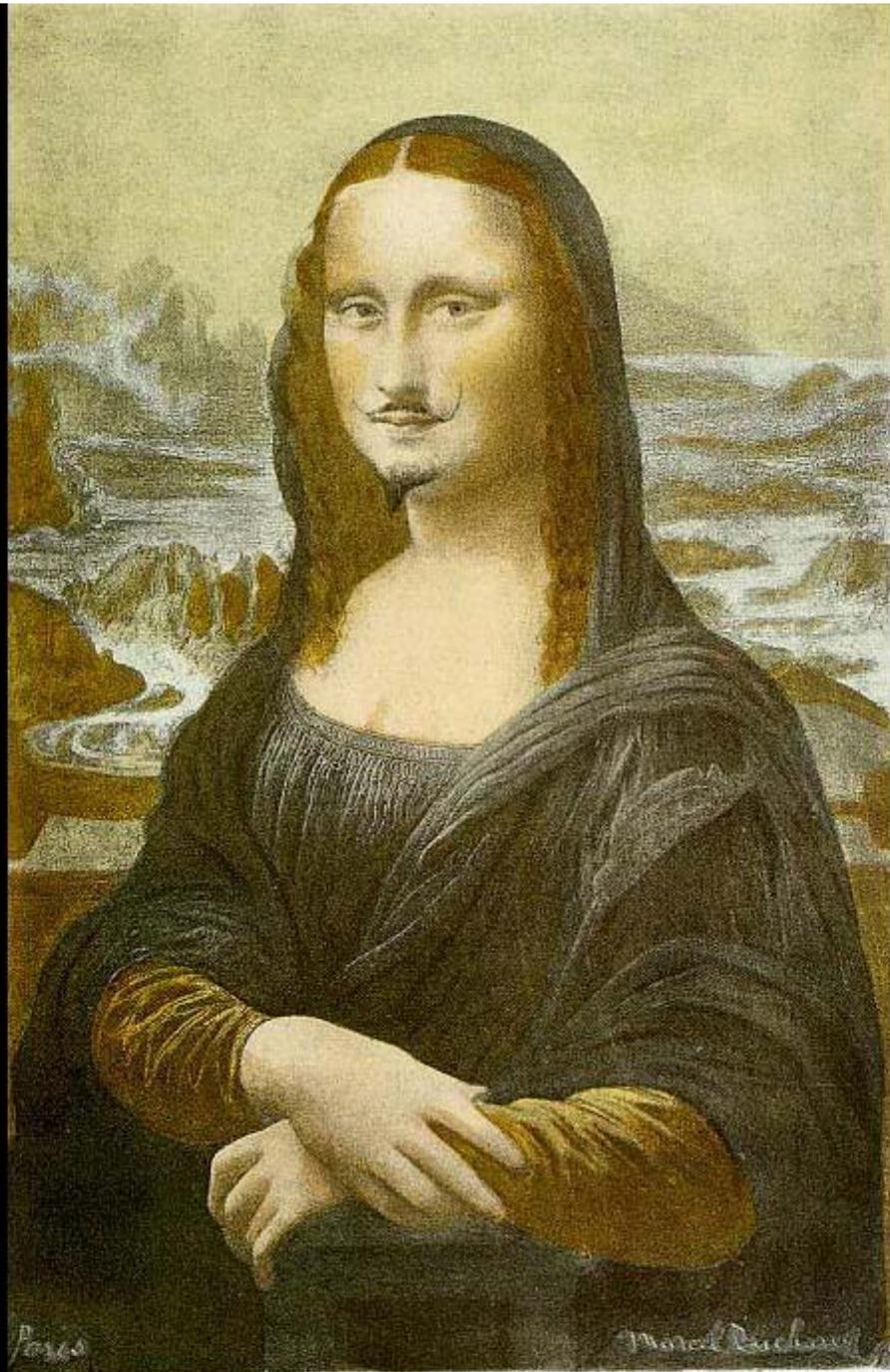
A arte já admite o conceito
como elemento de sentido
e não apenas o objeto
como redutor de sentido

Citações, paródias, ironias
e recorrências passam a
ocupar o campo da
manifestação artística e a
constituir poéticas









L.H.O.O.Q.

**ISTO É
LIXO**



Aqui o artista demonstra profundo sentimento e honestidade por seu trabalho!

Entretanto a crítica feita
por aquele que produz,
nem sempre é a crítica
feita por aquele que lê

Um artista realiza a crítica de um modo, que é diferente da crítica realizada por um esteta, um filósofo, por um historiador ou por qualquer pessoa que expresse sua opinião sobre a arte

Galeria
de Arte



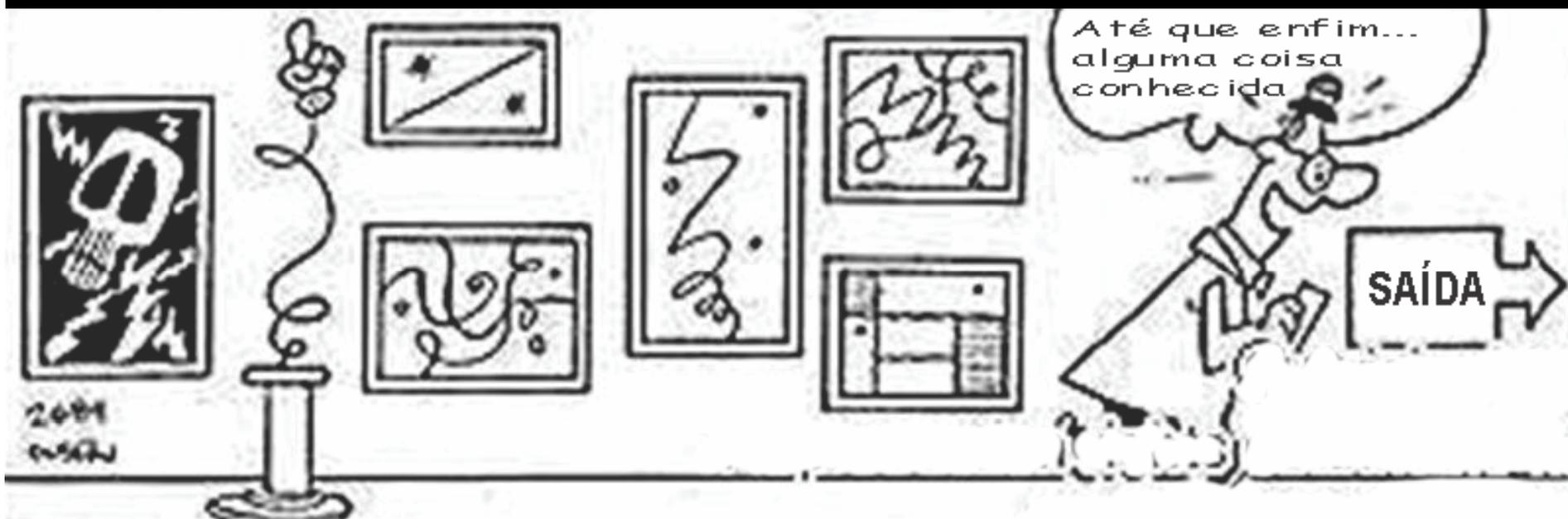
Eu tenho um igualzinho a este em casa,
Meu filho de cinco anos que pintou...

Galeria de Arte



Como você pode ver, esta é uma
das primeiras obras do Artista...

Portanto, a crítica pode ser superficial ou profunda, dependendo de quem e como a faz



A priori, sabemos que o nível de conhecimento é importante e diferencia o bom do mau crítico



Não é possível fazer boa crítica sem boa formação teórica e um bom conhecimento sobre arte, seus procedimentos, períodos, desenvolvimento e transformações

Os modos de fazer crítica
mudam, como mudam
também os modos de se
fazer arte

Nem sempre há uma
relação direta entre estes
dois procedimentos
(modos de fazer arte e
modos de fazer crítica), no
entanto, um pode
influenciar o outro

Como dissemos a crítica,
como gênero literário, é mais
recente do que a crítica
proferida pelos filósofos ou
pelos próprios criadores,
falando de seus fazeres ou
do fazer de seus pares

A profissionalização do crítico, o surgimento de associações, entidades e publicações especializadas em crítica, fizeram avançar o pensamento crítico, mas não influenciando, necessariamente, o fazer da arte

De modo geral, a crítica, tem por meta apreciar, esclarecer e difundir aquilo que chamamos de arte na sociedade, mas não é sua meta impor procedimentos, condutas ou estilos que determinem o fazer daqueles que produzem arte

Arte e Crítica de Arte são
fazeres diferentes, embora
atuem no mesmo nicho
social

É aceitável e necessário que o crítico se debruce sobre o fazer da arte para produzir o seu trabalho, mas não é necessário que o produtor de arte se pautem pela crítica para fazer o seu trabalho

A crítica observa o trabalho já realizado pela arte, na maioria das vezes, no próprio contexto em que critica, portanto é um olhar sobre o produzido, o instaurado, o feito, com todas as influências ou designações sociais anteriormente propostas

Mas, não é típico do fazer da arte, se pautar pelo analisar do crítico pois, nem sempre a sintonia crítica se orienta pelo avanço daquilo que em arte chamamos vanguarda, mas pelo *status quo*

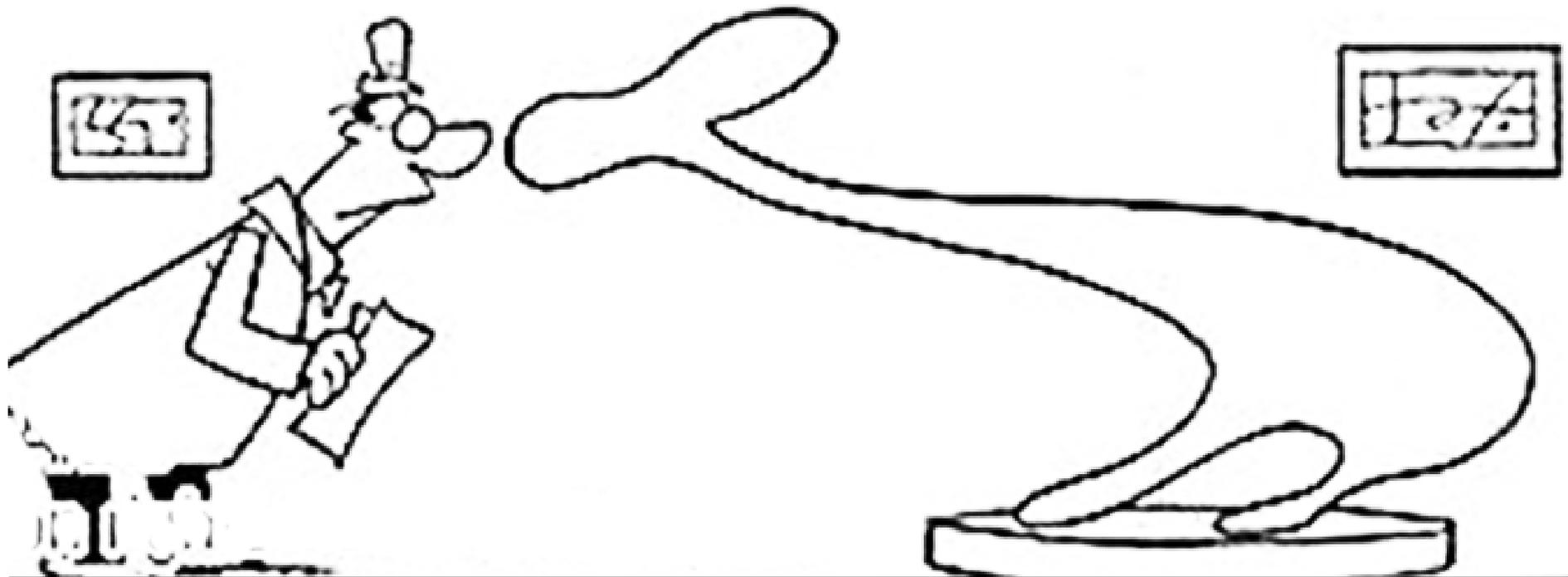
A crítica consciente deve
se manter no contexto da
observação e da análise da
produção artística, e não
tentar criar regras para
quem produz

É necessário desenvolver o conhecimento crítico para perceber a sintonia entre aqueles que produzem e os que lêem arte, mas não para transformá-la em referência para o fazer

Portanto, a crítica não deve
tentar subverter o fazer da
arte, sua responsabilidade é
mais de difusora da
produção e orientadora da
leitura do que uma
prescritora de ações

Em última instância, o foco da crítica é produzir subsídios para o leitor, o apreciador e não para o produtor, o artista

Embora tanto a crítica
quanto a produção
artística sejam importantes
no contexto social, são
diferentes quanto às suas
funções







Marcel
Duchamp
Nú descendo a
escada, 1912



Duchamp
Descendo a
escada,
1952

CALVIN & HOBBES

by BILLY WINTER



Olhe o boneco de neve deste garoto, um clichê patético!



Agora, veja o meu boneco de neve



Eu o chamo de «Tormenta existencial aprisionada pelo não ser»!

Uma visão convencional e complacente, nada diz sobre a condição humana, tampouco sobre a vida suburbana contemporânea



É banal. Um triste comentário sobre a arte de hoje em dia...



Mesmo derretendo, continuará valendo



Admiro sua atitude de colocar a integridade artística antes da fama...



Esta é minha última escultura de neve!

Onde?

CALVIN and HOBBS

Tudo isto!

Mas... Você não fez nada!

Exatamente! A arte está morta, não há nada mais a dizer. Estilos estão exauridos, conteúdos não importam. Arte não tem mais propostas, tudo é uma questão de marketing!!!

Conseqüentemente, basta eu assinar esta paisagem e você pode tê-la por um milhão de dólares...

Lamento, mas ela não combina com meus móveis...

O grande problema da vanguarda é não saber quem vai por o que onde...





© 1985 Universal Press Syndicate

227

WETA

Ao artista cabe compreender e processar o contexto em suas obras, ao crítico cabe aferir a relação da arte com o contexto nas obras dos artistas. O objeto do artista é a sociedade, o objeto do crítico é a manifestação artística na sociedade